

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A REALIZAÇÃO DE OFICINAS TEMÁTICAS

Contextualização

Uma das ações previstas no Plano de Ação da Rede ECG era a concretização de uma oficina temática de cuja avaliação deveria surgir uma proposta metodológica que pudesse servir de base (sempre adaptável) à realização de outras oficinas temáticas, sobre temas considerados importantes no quadro da Educação para a Cidadania Global e no contexto escolar.

A ocasião surgiu com a solicitação, por parte da Escola EB1 de Pedome (Vila Nova de Famalicão), de se organizar uma oficina para professoras/es do Agrupamento sobre o Comércio Justo, que teve lugar no dia 19 de fevereiro de 2014, entre as 14.30h e as 18.00h (3 horas e 30 minutos, com uma pausa justa de cerca de 20m).

Num documento final, juntaram-se a conceção da oficina e as avaliações dos educadores e educadoras que nela participaram, assim como das duas animadoras e de uma “amiga crítica” que se disponibilizou para estar presente e dar-nos posteriormente a conhecer as suas apreciações.

Desta experiência resultou, como previsto, a presente proposta, que se coloca à consideração da Rede ECG, como eventual referência para outras iniciativas sobre diferentes temas.

O tema e a metodologia

No âmbito da Educação para a Cidadania Global, **o conteúdo e a forma estão estreitamente ligados**. Um e outra devem expressar os mesmos valores, sabendo-se que, se enviam mensagens contraditórias, contribuem para a descredibilização de ambas as vertentes.

Tratando-se de oficinas temáticas, a **escolha e o conhecimento do tema** revela-se uma peça fundamental. Quer em si próprio, quer também face ao contexto e pessoas aos quais se dirige, por forma a captar o interesse e reforçar a motivação.

Uma **metodologia** é um conjunto de métodos que constituem uma proposta coerente, baseada numa ideia que a fundamenta e lhe dá corpo. Neste caso, a ideia-base é a de que todos aprendemos significativamente se experimentarmos viver situações específicas, relacionadas com o tema que decidimos explorar. Estamos a falar de “**aprendizagem experiencial**”, que coloca as e os participantes de uma oficina em situações de simulação do real, como ponto de partida para a reflexão e compreensão de si próprios, dos outros e das sociedades. David Kolb (1984) define a Aprendizagem Experiencial como “*o processo por onde o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza (...) que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado (...). A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu caráter objetivo como no subjetivo... Para compreendermos a aprendizagem, é necessário compreendermos a natureza do desenvolvimento, e vice-versa.*”¹

Antes da oficina

É preciso **definir o tema**, as **pessoas** com as quais se vai trabalhar, os principais **conteúdos**, as **condições logísticas e de realização** – quanto tempo terá a oficina (mínimo de 3 horas), se

1. Kolb, D. (1984). *Experiential learning*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall.

haverá uma pausa a meio, se é necessário preparar certificados de participação... identificar um/a ou dois animadores/as.

A **configuração do espaço** é fundamental, a sua flexibilidade: uma oficina dinâmica requer possibilidades de movimentação dos/as participantes, dos/as animadores/as, liberdade para jogos pedagógicos... ou seja, inviabiliza a utilização de auditórios clássicos e de salas com cadeiras fixas, por exemplo.

É preciso **conceber a oficina**, o seu objetivo principal e os métodos a utilizar (tendo em conta as e os prováveis participantes – faixas etárias, ocupação, número de inscritos/as..., o objetivo a alcançar e o tempo disponível), assim como definir a **estratégia de divulgação** da atividade.

Será útil organizar uma **ficha de inscrição** simples, que permita recolher alguns dados sobre as e os futuros participantes, nomeadamente os seus contactos e as respetivas motivações e expectativas e preparar uma **folha de registo de presenças** a preencher no dia da oficina pelos próprios participantes.

A oficina

Como base, podemos distinguir 6 momentos. **A opção mais importante desta proposta é partir-se de uma dinâmica pedagógica para a reflexão temática. É da situação experiencial que nasce o debate conceptual, que por sua vez se liga com as nossas opções na vida.**

A gestão do tempo é um fator difícil e de primeira importância.

Momento 1 – Apresentações

Das e dos **participantes**, do(s) **animador(es) ou animador(as)**, das **organizações** envolvidas na iniciativa e da **oficina**. Sempre do modo mais dinâmico e sucinto possível. Dependendo de as e os participantes se conheceram ou não, pode escolher-se uma dinâmica de “apresentação” ou simplesmente de “quebra-gelo”. O que interessa é que as pessoas se mexam, interajam, se animem.

Na apresentação das organizações, é vantajoso complementar a breve exposição com **informação escrita** que possa ser distribuída, não esquecendo a indicação do **website** (se existente).

Na apresentação da oficina, vale a pena referir as **expectativas** expressas anteriormente pelos/os participantes (por escrito, se houve uma ficha de inscrição), seja para as confirmar, seja para esclarecer que algumas não poderão ser correspondidas, e porquê.

Momento 2 – Dinâmica pedagógica

Na apresentação da oficina deve ter ficado claro o **programa** e a sequência de momentos que o compõem.

A **dinâmica pedagógica é escolhida** de acordo com o tema e o(s) objetivos(s) a alcançar – estes podem estar mais ligados a uma sensibilização, ou a um aprofundamento do tema.

As dinâmicas pedagógicas têm, em geral, **duas fases**: uma experiencial e, a seguir, uma outra de partilha de sentimentos e de ideias sobre o que aconteceu e porque é que teria acontecido daquela maneira e não de outra.

Para aproveitar já este conteúdo e fazer a ponte com a apresentação e debate sobre o tema, alguém deverá **ir escrevendo num local visível** (quadro, *flipchart*) as principais questões abordadas. Antes de passar ao momento seguinte, é útil o/a animador/a fazer uma **síntese** do ponto a que se chegou.

Momento 3 – Debate temático

Para que este momento crucial funcione bem, é fundamental que seja preparado antecipadamente através da clarificação, para o(s) próprio(s) animadore(s)/a(s), das **questões-chave a debater**, para que nenhuma fique “esquecida”. Depois, na altura, é a experiência e a capacidade de atenção que ditarão o maior ou menor cumprimento do(s) objetivo(s) definidos à

partida.

Tratando-se de um “debate”, há que manter um **diálogo** com os e as participantes, tentando-se, de preferência, que haja um tomar da palavra por parte de todas as pessoas.

Este debate deve permitir: fazer a **ponte** entre os resultados da dinâmica pedagógica e o tema, e entre este e as **opções de vida individuais e coletivas** (da escola, por exemplo, ou do país), **esclarecer o essencial** do tema e **deixar pistas** para posteriores aprofundamentos.

Momento 4 – Pausa justa

Numa oficina de, no mínimo, 3 horas, é necessário fazer uma **paragem** sensivelmente a meio. Esta pode ser aproveitada para tomar um chá ou um café e trincar umas bolachas, uma fatia de bolo ou alguma coisa salgada.

Sendo possível do ponto de vista logístico, fará sentido, será coerente, optar por preparar uma Pausa Justa, com produtos do **Comércio Justo**.

Momento 5 – Apresentação de materiais pedagógicos

Sendo as e os participantes educadores/as, **é relevante o conhecimento e acesso a materiais pedagógicos** existentes. Havendo-os sobre o tema em causa, deverá dedicar-se um tempo a apresentá-los.

Isso pode ser feito de várias maneiras e o tempo disponível será um dos fatores mais importantes a ter em conta. O princípio é, quanto mais contacto direto as e os educadores/as tiverem com os materiais, melhor. Conseguir visualizá-los, manuseá-los, é ótimo. Se houver uns momentos para olhar para as suas características e principais conteúdos e para trocar algumas impressões entre colegas (por exemplo, em grupos), excelente.

No final, os materiais podem ser oferecidos à biblioteca da escola/Agrupamento, como forma de os tornar mais acessíveis e de os rentabilizar.

Momento 6 – Perspetivas de futuro e avaliação

Uma oficina temática, no quadro da Educação para a Cidadania Global, se corre bem, sabe a pouco. Os temas são, em geral, complexos e as ligações com a nossa vida quotidiana e as nossas opções dão muito que pensar. É bom aproveitar um momento no final para fazer, com todos os e as participantes, o **levantamento de possíveis atividades de continuação**, quer no âmbito do tema, quer da ECG.

Sendo já escasso o tempo, pode optar-se por fazer uma **avaliação rápida**, oral, utilizando uma dinâmica mais visual ou, simplesmente, perguntando qualquer coisa como “*o que significou para si esta oficina?*”.

Para obter uma avaliação mais pensada, uma hipótese é distribuir no fim da sessão, ou enviar por email aos participantes, logo no dia seguinte (para não deixar arrefecer o impacto da oficina), uma **ficha de avaliação** com algumas (não muitas) perguntas e pedir um retorno rápido.

Depois da oficina

Se for o caso, há que **enviar logo a ficha de avaliação**. E também **organizar os materiais** utilizados ou recolhidos durante a oficina.

Se for possível fazer uma **memória da oficina** ou acrescentar algumas anotações na ficha de preparação da sessão, será útil para todos os intervenientes, no presente como no futuro (para ajudar a conceber novas ações formativas, por exemplo).

Se fizer sentido, a redação de uma **notícia** para um jornal ou rádio locais, ou para *websites*, pode contribuir para divulgar a ECG, o tema em causa e este género de iniciativas.

Recebidas as avaliações escritas, é importante **compilá-las**, para se ter uma **visão crítica** do conjunto das apreciações, **aprender para o futuro** e ponderar **possíveis desenvolvimentos**.

Finalmente, **voltar ao contacto com as e os participantes**, para agradecer a sua presença ativa e o retorno dado e, eventualmente, para lançar a escada para futuras atividades, é uma grande mais valia.

Outubro de 2015